

ATA N.º 295

----- Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco , no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Hermínio Pedro Marques Martins, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Ordem de Trabalhos

- 1 **Atas e Correspondência**-----
- 2 **Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3 **Período da Ordem do Dia**-----
 - 3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal-----
 - 3.2 Carta Educativa-----
 - 3.3 Desafetação/Afetação Domínio Público-----
 - 3.4 Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025-----
- 4 **Período Destinado ao Público**-----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal** começou por saudar todos os presentes, apresentando um cumprimento especial, como habitualmente, a todos os membros da Assembleia Municipal, aos presidentes de Junta, e ao Presidente da Câmara Municipal e aos vereadores presentes. Antes de aferir o quórum, o referiu que, como se compreenderá, aquela assembleia municipal foi agendada para a primeira sexta-feira do mês e não, como é mais habitual, para a última sexta-feira. Explicou que essa decisão se prendeu com a intenção da Mesa de garantir a maior distância possível em relação ao ato eleitoral que se aproximava e à campanha propriamente dita, procurando assegurar o mínimo de contaminação entre esses dois acontecimentos. De seguida, solicitou à segunda-secretária para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Foram registadas as seguintes presenças:-----

- Adália de Lurdes Neiva Alho-----
- Adérito Soares-----
- Alexandre Manuel Tavares Rocha-----
- Alexandre Miguel Coutinho Tavares-----
- Almiro da Silva Machado-----
- Ana Cristina da Silva Tavares-----
- Ana Maria Veloso Martins da Silva-----
- António Augusto de Macedo Cruz-----
- António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----
- António Fernando da Silva Dias-----
- Cláudia Isabel Lopes Cruz-----
- David da Silva Alves-----
- Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----
- Elga Maria do Amaral Martins da Silva-----
- Hermínio Pedro Marques Martins-----
- Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos-----
- João Rodrigues de Oliveira-----
- Jorge Manuel Henriques da Graça-----
- José Carlos Ribeiro de Sousa-----
- José Pedro de Bastos Costa Lemos-----
- Luís Filipe Tavares da Silva Pedro-----
- Maria Margarida Nunes Oliveira-----
- Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----
- Renata Liliana da Costa Marques-----
- Sérgio Soares da Silva-----
- Tânia Filipa Fernandes Pinheiro-----

---- Nesta data, encontravam-se em efetividade de funções os membros da Assembleia Municipal: Alexandre Manuel Tavares Rocha, Almiro Silva Machado, Ana Cristina da Silva Tavares, Ana Maria Veloso Martins da Silva, António Augusto de Macedo Cruz, António Carlos Bívar Branco de Penha Monteiro, António Fernando da Silva Dias, Cláudia Isabel Lopes Cruz, David da Silva Alves, Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, Elga Maria do Amaral Martins da Silva, Fernando Pereira Rodrigues, Hermínio Pedro Marques Martins, Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos, Isabel Maria Martins Tavares, João Rodrigues de Oliveira, Jorge Manuel Henriques da Graça, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Pedro de Bastos Costa Lemos, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Maria Amaral Martins Pereira, Maria Margarida Nunes Oliveira, Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço, Pedro Miguel Martins Mendes, Renata Liliana da Costa Marques, Sandra Marlene Rodrigues Pereira, Sérgio Soares da Silva e Tânia Filipa Fernandes Pinheiro.-----

---- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Presidente; Ricardo Manuel Tavares da Silva, Paula Cristina Dias Coutinho e José Manuel Barbosa de Almeida e Costa.-----

--- Esteve presente Luís Figueiredo Martins, Diretor de Departamento, em apoio à Mesa.---

--- Foram registadas as seguintes faltas e substituições: Fernando Pereira Rodrigues, que se fez representar por Adália de Lurdes Neiva Alho; Isabel Maria Martins Tavares, que foi substituída por Adérito Soares e Sandra Marlene Rodrigues Pereira que foi substituída por Alexandre Miguel Coutinho Tavares. O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou se alguém desejava fazer alguma intervenção ou se pretendia algum esclarecimento. Não havendo, disse considerar as faltas justificadas e aferida a legitimidade dos respetivos substitutos. Foram, ainda, registadas as faltas de Maria Amaral Martins Pereira e Pedro Miguel Martins Mendes, que não apresentaram qualquer justificação até à data da sessão. De acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 14.º do Regimento da Assembleia Municipal, dispõem agora de cinco dias para o fazer.-----

-----1 – Ata e Correspondência-----

1.1 Ata n.º 294 de 18 de junho de 2025:-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** abriu um período de intervenções. Não havendo qualquer intervenção a registar, foi colocada à votação a ata da sessão ordinária de 18 de junho de 2025, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por unanimidade, pelos membros Adérito Soares, Alexandre Rocha, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, David Alves, Diana Paiva, Hermínio Martins, Iolanda Matos, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Oliveira, Sérgio Silva e Tânia Pinheiro. Os seguintes membros não votaram a ata por terem chegado mais tarde: Alexandre Miguel Coutinho Tavares, António Fernando da Silva Dias, Elga Maria do Amaral Martins da Silva e Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço.-----

1.2 Correspondência e Informações:-----

Correspondência recebida desde a última sessão ordinária, que foi disponibilizada aos membros da Assembleia Municipal juntamente com a documentação da sessão:-----

- Convite - Evento Inovações Democráticas em Portugal - Apresentação de Resultados Preliminares;-----
- Congresso Região de Aveiro 2025 - Programa Atualizado;-----
- Convite Congresso Região de Aveiro 2025;-----
- Convite 2º Convívio Empresarial CRC Rocas do Vouga 2025;-----
- Convite 17ª Edição da Feira Nacional do Mirtilo;-----
- Convite IV Encontro de Patinagem - Mirtilo sobre Rodas;-----
- Convite - Audiência com Secretário de Estado das Florestas;-----
- Convite - Apresentação Projeto O Tesouro das Montanhas Mágicas;-----
- Convite para Festas de Encerramento de Ano letivo - Creche e CATL da APCDI;-----
- Convite - Exposição Canastros, Uma Forma de Vida;-----

- Convite - III Estágio Verão Escola BUMP;-----
- Agradecimento - Nunciatura Apostólica em Portugal;-----
- Convite - Apresentação da Nova Estratégia de Desenvolvimento Económico do Território;-----
- Convite - Cerimónia de Abertura da Ficavouga 2025;-----
- Convite - CESOP-Local;-----
- Convite - Festalhadas 2025;-----
- Ofício do PAM a João Oliveira sobre processos administrativos;-----
- Convite - Homenagem a Antigos Colaboradores;-----
- Convite - Jantar pós Apresentação da Nova Estratégia de Desenvolvimento Económico do Território;-----
- Pedido de Esclarecimento de António Dias - Rua de São Geraldo;-----
- Ofício do PAM ao Presidente da JF de Talhadas;-----
- Convite - 41.º Aniversário da Associação Cultural e Social de Couto de Esteves.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu nota de algumas participações e eventos onde esteve presente e/ou onde a Mesa esteve representada:-----

Em junho:-----

- Cerimónia na abertura da 17ª edição da Feira Nacional do Mirtilo, a convite do Presidente da Câmara Municipal;-----
- 4º Torneio Mirtilo Sobre Rodas, na ACRPV, a convite da associação.-----

Em julho:-----

- Comemorações da festa de São Pedro, padroeiro da APCDI;-----
- Cerimónia de reabertura da Extensão de Saúde de Rocas do Vouga, a convite do Vice-Presidente da Câmara Municipal;-----
- Reunião de trabalho com o senhor Secretário de Estado das Florestas, sobre a temática dos javalis;-----
- Cerimónia de abertura de uma exposição no Museu do David Machado, sobre o tema “Canastros - Outra Forma de Vida”;-----
- Festa final do ano letivo da creche da APCDI no CAE;-----
- Participei na Viagem Sénior, a convite do Presidente da Câmara Municipal;-----
- Concerto final do 3º Estágio de Verão da Escola de Música da BUMP, a convite da banda;-----
- Cerimónia de entrega de prémios no concurso de raça arouquesa na Feira de Santiago, no Arestal, a convite do Presidente da Câmara Municipal;-----
- Cerimónia de entrega de diplomas de mérito desportivo às atletas de patinagem artística da ACRPV, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, a convite do Vereador Ricardo Silva;-----
- Cerimónia de abertura da Ficavouga, juntamente com a Secretária Ana Veloso;-----
- Cerimónia da apresentação da Estratégia de Desenvolvimento Económico para o concelho com a presença do senhor Secretário de Estado da Economia;-----
- Abertura do Rocas On, a convite do Presidente da Junta de Rocas do Vouga;-----
- Na Festa dos Sócios da Associação dos Morados dos Amiais;-----
- 42º aniversário da Associação Senhorinhense;-----
- Cerimónia de receção aos professores, a convite da Vereadora Paula Coutinho;-----

Presidente da Assembleia Municipal – Queria aqui, sobre esta matéria, informar o seguinte – eu decidi que, a partir desta sessão da Assembleia Municipal, não participarei a representar a Assembleia Municipal em nenhum outro evento público pelas razões que vocês conhecem, portanto, e para naquela minha ideia de não misturar estas funções com a campanha eleitoral. Para saber, convites que, alguns até já chegaram, quem irá representar a Mesa da Assembleia será o Secretário António Cruz, uma vez que não faz parte de

nenhuma das candidaturas que se apresentam. Dito isto, sobre este tema, alguém deseja intervir sobre a correspondência e estas participações? Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Confesso que não tenho o hábito de intervir neste ponto, mas, hoje, em função da informação que consta do mesmo, e das tentativas de colocar em causa o trabalho, imparcialidade e transparência do senhor Presidente da Assembleia Municipal, senti-me forçada a fazê-lo. Como os senhores membros puderam verificar, os senhores membros Renata Marques e João Oliveira vieram a este púlpito clamar pelas decisões de arquivamento relativas aos relatórios das auditorias, como se as mesmas tivessem sido omitidas aos membros da assembleia. Apesar de ouvir dizer que todos tínhamos sido informados, estes senhores membros vinham aqui afirmar que o senhor Presidente da Mesa escondia informação indicando os processos dos tribunais. Pois bem, o senhor Presidente teve o cuidado de recolher informação que já tinha sido dada a conhecimento aos senhores membros e, conforme todos nós pudemos constatar, remeteu um ofício ao senhor membro João Oliveira a indicar que a informação já tinha sido transmitida e quando. Por acaso, já tinha tido esse mesmo cuidado e pude constatar que, no ponto de correspondência da documentação da sessão de 21 de fevereiro de 2024, tínhamos recebido todos os despachos agora reclamados pelo senhor membro João Oliveira. Que os senhores sejam distraídos e não leiam a informação que é transmitida, é um problema dos senhores. Agora, vir aqui acusar alguém de não cumprir com o seu dever é que já não pode ser. É de uma desonestidade intelectual gravíssima. Tive o cuidado de ler toda a correspondência remetida pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal para verificar se, em face do que tinha sido transmitido aos senhores membros da assembleia, os senhores Renata Marques e João Oliveira, se tinham retratado e pedido desculpas ao Presidente da Assembleia. Aliás, mesmo agora, fiquei a aguardar se o fariam e podemos ver que não. Daí, a minha intervenção. Fica-lhes muito mal não pedirem desculpa ao Presidente da Assembleia Municipal pelo comportamento tido nas sessões anteriores. Muito obrigada.-----
De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Renata Marques.-----

Renata Marques – Boa tarde a todos. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores vereadores, público aqui presente, comunicação social, Dr.^a Diana. Eu gostaria de esclarecer esta acusação que a doutora nos fez, começando por dizer que as insinuações não são característica nossa. Portanto, eu não insinuei nada, nem acusei, sequer, o senhor Presidente de não ter dito. Eu queria saber as auditorias. Eu queria saber os resultados das auditorias, que foi aquilo que perguntei. E acho que não custa nada responder as vezes que forem necessárias. As vezes que forem necessárias perguntar pelas auditorias, dizer o resultado. Acho que é fácil. Muito obrigada a todos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. João Oliveira, tem a palavra. Só esclarecer que, para mim, este tema estava encerrado, como é evidente, mas tem todo o direito de se pronunciar.-----

João Oliveira – Muito boa tarde a todos. Eu não era para falar sobre este assunto, neste momento. Era para falar neste assunto antes da ordem do dia, mas falar só porque recebi um ofício do senhor Presidente da Assembleia. Nesse ofício, o senhor Presidente da Assembleia diz que eu que pedi o resultado das auditorias. O que eu pedi sempre, aqui, e por duas vezes, na última assembleia e na penúltima assembleia, o que eu pedi foi que fizesse chegar, a todos os deputados, todos os elementos recebidos das várias instâncias oficiais para onde foram enviados os relatórios da auditoria, isto é, os despachos administrativos recebidos. Eu confesso que não vi esses despachos. Se eles se encontram juntamente com a correspondência enviada pelo senhor Presidente da Assembleia aquando deu conta dos resultados das auditorias, se ele enviou, e peço já as minhas desculpas,

porque eu não vi. Agora, eu nunca os vi e, aliás, referi aqui, na penúltima assembleia, que eu recebi da parte de um vereador da Câmara Municipal. Portanto, quando eu referi aqui que o recebi da parte de um vereador da Câmara Municipal, eu pergunto porque é que, nesse momento, não foi transmitido logo aqui, o senhor Presidente da Assembleia Municipal já vos estes documentos. Eu nunca os vi. Só os vi no dia em que o vereador da Câmara Municipal mos entregou e, nesse momento, eu trouxe-vos aqui. Agora, eu entendo também que, se nós andamos aqui um ano a discutir os relatórios das auditorias, que temos o direito de olhar para aqueles relatórios, eles virem como correspondência para serem discutidos na assembleia, analisá-los e discuti-los aqui. Se andamos um ano a ver o relatório da auditoria, não há uma assembleia em que a gente venha discutir isto aqui? Isto é, no mínimo, antidemocrático não fazê-lo e peço, novamente, desculpa ao senhor Presidente da Assembleia se, realmente, enviou aqueles documentos porque eu não os vi, juntamente com a correspondência porque eu confesso que não os vi.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a António Monteiro.-----

António Monteiro – Senhor Presidente, para uma verdadeira interpelação à Mesa, é algo inusitado que o período de correspondência seja aproveitado para antecipar aquilo que é uma matéria que, naturalmente, poderia ser discutida no período antes da ordem do dia. E, naturalmente, deveria ter sido nesse tempo que, se quisessem gastar o seu tempo a discutir esta matéria, que isso lhes fosse devidamente descontado a ambos os partidos porque, se querem que vos diga, com toda a franqueza, acho que esta discussão não tem absolutamente interesse nenhum para os severenses porque, se não leram os documentos que estão na vossa caixa de correio, ou se leram os documentos e não gostaram do que estava nos documentos que estão na vossa caixa de correio, com toda a franqueza, aproveitar este período antes sequer da ordem do dia, sem respeitar aquilo que são os tempos distribuídos para uma disputa mesquinha em torno desta questão que já foi por bastas vezes debatida nesta assembleia, eu acho que é fazerem-nos, a todos nós, perder o tempo que devemos utilizar a servir os severenses. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Primeiro, obviamente, a gente não sabe o que é que vai ser discutido quando nos pedem a palavra, mas entendo que está na correspondência desta assembleia uma comunicação que eu enderecei ao senhor deputado João Oliveira a esclarecer este facto. Daí que eu tenha permitido que este assunto, porque é focado nisto, tenha sido já apreciado, portanto, não vejo mal nenhum nisso. Dito isto, aproveito para esclarecer que, e já não queria falar mais nisto, e reforço aqui aquilo que a Diana Paiva disse, que tenho o senhor deputado João Oliveira como uma pessoa intelectualmente séria e de princípios, portanto, está fora de questão. Agora, o senhor insiste numa situação que não é verdade. O senhor confunde relatórios com despachos de arquivamento e esses despachos, se o senhor for ver a ata da assembleia que eu lhe refiro e que transcrevi na comunicação que enviei a todos, vê lá que todos foram comunicados devidamente. Se o senhor não os leu, é evidente que eu não tenho culpa disso. Eu fui acusado aqui, por duas vezes, em duas sessões, que tinha omitido informação e isso não estava correto. Este assunto está concluído e vamos passar ao período de antes da ordem do dia. Antes de abrir inscrições, na conferência de representantes, decidimos, por unanimidade, foi feita uma proposta de apresentar à assembleia um voto de pesar pelo acidente que aconteceu no dia 3, em Lisboa, e que é do conhecimento de todos. Eu iria já apresentar os termos do voto, conforme nós o redigimos, e depois daria a palavra a cada um de vós, se assim entenderem. O voto de pesar diz o seguinte: *Face ao trágico acidente ocorrido em Lisboa, no passado dia 3, que vitimou portugueses e cidadãos de diversas nacionalidades, a Assembleia Municipal de Sever do Vouga, reunida no dia 5 de setembro de 2025, vem por este meio manifestar o seu pesar e solidariedade para com as vítimas e respetivas famílias.* Eu abro já inscrições para este ponto, embora tenha sido redigido de comum acordo por todos os líderes e representantes. Não havendo inscrições, vamos já

passar à votação e não deixar para o final para que este assunto fique concluído. Aprovado por unanimidade.-----

-----**2 – Período de Antes da Ordem do Dia**-----

Feitas as inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra a António Monteiro.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente. Queria aproveitar este período antes da ordem do dia para falar um pouco sobre aquilo que é a situação, se quisermos, política, neste momento, no município. Quem se encontra aqui nesta assembleia, bem como quem se encontra, neste momento, a exercer funções na Câmara Municipal, fá-lo porque obteve a confiança dos severenses. Quem decide quem representa os severenses são os eleitores em cada ciclo eleitoral. Nas últimas eleições, houve uma mudança e os severenses aquilo que disseram é que nenhum partido deveria ter maioria para governar sozinho. Face a essa decisão dos severenses, o CDS, de boa-fé, aquilo que procurou foi garantir a estabilidade e o desejo de mudança dos severenses, procurando com isso honrar o compromisso que tinha com os seus eleitores. Foi pelo bem de Sever, pelo bem dos severenses, que demos a nossa palavra sem nenhum documento escrito e assumimos o compromisso de viabilizar e permitir que este mandato corresse de forma estável como, aliás, assim sucedeu. Demos a nossa palavra e cumprimos a nossa palavra até ao fim. Neste período, o CDS orgulha-se de ter dado o impulso fundamental para que existisse a Vila Natal que passou, aliás, a existir todos os anos; que houvesse uma clara melhoria naquilo que era a programação do CAE; que, aliás, a programação cultural no concelho tivesse uma especial atenção às suas bandas, que houvesse uma preocupação com as pessoas, com os idosos, incentivando a mexerem-se no “A(concelho)-te a Mexer”; que foram introduzidas melhorias importantíssimas no circuito do Alto do Roçário que evitaram que o mesmo fosse excluído das competições a que se destina; que, neste momento, vamos ter, e se conseguiu ter este ano, o Rally de Portugal; que temos um campo de street basket; que foi relvado o campo de futebol das Talhadas; que foram reabertas as piscinas municipais; que se conseguiu angariar o financiamento de € 220 000,00 para a construção de um novo canil que aguarda que avance; que nos parques infantis se investiu, pena é que ainda não seja possível que todos estejam concluídos até às eleições, como é o caso do parque infantil de Dornelas e de Pessegueiro. E, portanto, aquilo que nós dizemos é que para o CDS as pessoas estão primeiro e não é possível olhar para aquilo que é a realidade política do concelho e achar que depois das pessoas terem servido, a seguir são chutadas fora ou são desprezadas. O CDS não é assim e, se é assim que alguns pensam em tratar as pessoas, connosco não contem. E é isso que é, para nós, importante também dizer. Não aceitamos que os severenses, ou qualquer um de nós, seja maltratado ou desprezado. E, por isso mesmo, nós aquilo que dizemos é que estamos honrados com o que foi possível fazer pelos severenses. Desejaríamos que mais tivesse sido feito. Estamos de consciência absolutamente tranquila porque mantivemos sempre, e mais, continuaremos a manter a nossa palavra até ao final deste mandato porque é assim que nós somos. E, como respeitamos a palavra dada, é óbvio que também dizemos que *quem não se sente não é filho de boa gente*, como o povo costuma dizer. E, por isso, nesta primeira reunião após a Câmara Municipal, não poderia deixar de vir aqui dizer aquilo que me vai na alma relativamente à forma como as coisas se estão a passar. Terminaria, também, dizendo o seguinte: recebemos a comunicação de que o senhor Vice-Presidente também se despede da Câmara Municipal, dizendo que não se vai recandidatar. Aquilo que o CDS decidiu foi, nós vamos recandidatar-nos, vamos pedir aos severenses que confiem em nós do mesmo modo que aqui estivemos há quatro anos, com o único propósito de servir os severenses e de preocupar-nos com cuidar das pessoas de Sever. Disse.-----

Seguidamente, o Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra a João Oliveira.----

João Oliveira – Mais uma vez, muito boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia, peço desculpa, mas há aqui uma coisa que tem que ficar, para mim, mais para

mim, que eu tenho de ficar com certezas. Relativamente, ainda, às auditorias, e com todo o respeito que tenho por si, eu gostaria de ouvir da sua parte a confirmação de que os despachos administrativos do Tribunal de Aveiro nos foram enviados aos deputados.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor deputado João Oliveira, eu dei esse assunto por encerrado. Mandei-lhe, por escrito, o senhor recebeu com certeza, todos receberam, uma comunicação a dizer em que assembleia foi esse assunto tratado e os despachos iam em cópia na correspondência. O senhor tem que ir procurar. Peço desculpa, mas não lhe vou deixar continuar com este tema. Portanto, se o senhor persistir neste tema, eu vou-lhe retirar a palavra por muito que me custe. Este assunto está encerrado e o senhor só tem que ter o trabalho, fazer o favor de ter o trabalho. Eu indiquei-lhe exatamente qual foi a sessão da assembleia municipal. Se for ver à ata, na própria ata, estão lá catalogados e identificados todos os processos e os respetivos despachos. Portanto, não me peça mais, por favor.-----

João Oliveira – E foram enviados os despachos? A minha questão é se recebemos os despachos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vai-me desculpar, mas chega. O senhor aí está a ultrapassar os limites dos limites. Faça favor de prosseguir se tiver outro tema. Se não tiver, está terminada a sua intervenção. Peço desculpa, mas, na última assembleia estarmos com isto...-----

João Oliveira – Estamos em final de mandato autárquico, e portanto, impõe-se que façamos uma reflexão, e um balanço destes quatro anos. O executivo acabou com o orçamento participativo face aos custos, mas gastou rios de dinheiro dos severenses, em festas. Poderia ter feito festas com menos custos. Relativamente a obra feita por este executivo, para além das festas, do alcatrão e dos cartazes recentemente instalados pelo concelho, infelizmente pouco mais há a referir de significativo. Parques infantis em algumas freguesias e pouco mais. Nem sequer concluíram as obras deixadas em curso pelo anterior executivo. Mas, finalmente, temos um novo piso na estrada da Zona Industrial dos Padrões. Esperamos que com a espessura contratada. O atual executivo tem falado muito da aposta no turismo. Também entendo que devemos apostar no turismo, mas quem nos visita continua a ver uma entrada da vila nada atrativa, um jardim do lago sujo e sem graça, e uma área jardinada envolvente à Câmara Municipal a necessitar de renovação, com a cobertura da praça de táxis há muito por terra. A cabine telefónica da praça de táxis repousa no chão, no passeio. Felicito quem teve a iniciativa e quem renovou o pequeno jardim junto ao estacionamento da Câmara Municipal. Está bonito. Assim estivesse a entrada da vila. Fizeram um pequeno arranjo nos canteiros das rotundas e plantaram umas árvores, mas esqueceram-se da manutenção. No canteiro junto às bombas de combustível da Galp plantaram e depois arrancaram as plantas. Está abandonado. O parque urbano da vila continua ao abandono, sem iluminação noturna, com os acessos irregulares para a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção, carrinhos de bebé e não só. Num dos acessos ao parque, as silvas impedem as pessoas de passar obrigando-as a desviarem-se para fora do caminho. Os bancos e mesas estão apodrecidos. O logotipo do município existente abaixo dos novos gabinetes está abandonado. Foi esquecido. A parede de granito à entrada do Museu há muito tempo que se encontra suja, negra de escorrimento de águas infiltradas. Trata-se de um péssimo cartão de visita. E querem desenvolver o turismo no concelho? Nós também queremos, mas assim não senhor Presidente da Câmara Municipal. Os deputados do Partido Socialista, nestes quatro anos, sempre tiveram uma atitude construtiva nesta assembleia. Fizemos propostas de melhoria das condições de vida para os severenses e para o desenvolvimento do nosso concelho. Criticámos, de forma civilizada, quando entendemos que se impunha fazê-lo, fizemos propostas de melhoria, e elogiámos quando havia lugar para tal. Procurámos sempre evitar discussões estêreis. Não inviabilizámos nem orçamentos nem qualquer ação do atual executivo, pelo que não podemos ser responsabilizados pela inação existente no concelho nestes quatro anos. Compete aos severenses julgar a nossa atuação. Pessoalmente, quero agradecer a todos os

presentes pela estima e consideração que tiveram para comigo nestes quatro anos e pedir desculpa por qualquer ato meu que eventualmente vos tenha ofendido. Se existiu não foi premeditado nem por mal. Quero dizer-vos, ainda, que nestes quatro anos aprendi muito convosco. Um abraço a todos. Muito Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, João Oliveira. Daina Paiva, tem a palavra.-----

Daina Paiva – Renovo os cumprimentos de há pouco e esta é a minha última sessão da assembleia e, portanto, a minha despedida. Ao longo deste último mandato, vimos Sever do Vouga a tomar um rumo e um rumo virado para o futuro. Com grande esforço e pressão sobre o poder central, vimos mais severenses conseguirem ter médico de família. Não só a pressão sobre o poder central, mas a decisão do executivo em atribuir um benefício aos clínicos para aqui se instalarem. Claro que depois não controlamos alguns imponderáveis de gravidezes e não aceitação de cargo, mas o importante é que há mais severenses com acesso a cuidados médicos. Também se consegue ver que, fruto de muita luta, o Centro de Saúde de Sever do Vouga será requalificado, dando melhores condições aos médicos e aos utentes, assim como está lançado o grande passo para a nova unidade de saúde de Talhadas e, na freguesia de Rocas do Vouga, com grande colaboração da Junta de Freguesia, vimos a requalificação da unidade de saúde que permite à população de Rocas do Vouga e a redor, serviços mais adequados e melhores. Vimos com agrado que a tão aguardada carta educativa, que hoje vamos aprovar, conto eu, foi revista e objeto de parecer favorável pela DGEstE, instrumento tão importante para a comunidade educativa deste concelho. Outra luta muito conseguida por este executivo foi a abertura de creches, tendo sido possível abrir em Talhadas e agora a tão aguardada em Pessegueiro do Vouga, que se encontra ou já concluída ou a finalizar as obras. Vimos, ainda, mais severenses a serem apoiados, quer na faixa mais jovem, com programas dedicados aos mesmos, com novos locais de prática de desporto, aposta muito grande do PSD no seu programa eleitoral e até mesmo com uma celebração cuidada do Dia Mundial da Criança. Quer na faixa menos jovem, com o “Aconcelho-te a Mexer”, como celebração do dia do idoso, com junção dos mais jovens e fazer um convívio intergeracional ou mesmo de proximidade aos idosos. Muita obra foi possível terminar, apesar de ser necessário corrigir, por má orientação, e muita obra foi concretizada. Finalmente vimos a Rua da Arrôta chegar ao fim, o que permite a muitos severenses circularem e acederem melhor a outros locais de Sever que não seja obrigatório passar pelo centro da vila, e percebemos que muita obra está em lançamento para melhor servir os severenses. Claro está que, no que é bom, são muitos os pais que aparecem. O PSD sempre manteve a verticalidade nas suas ações e o que também sempre espera é a mesma hombridade, verticalidade e honestidade política dos restantes parceiros. Este mandato serviu por ser o primeiro, aparentemente será o primeiro, para preparar projetos e o seguinte servirá para concretizar os projetos. Da minha parte, despeço-me com a certeza que dei o meu melhor pela minha terra, por Sever do Vouga.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Diana Paiva. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, a Mesa, o senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores presidentes de Junta, senhores membros da assembleia, senhores jornalistas, minhas senhoras e meus senhores. Hoje nesta sessão, que é a última deste mandato, não posso deixar de fazer uma breve reflexão sobre os últimos quatro anos. Falo enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas, função esta que sempre coloquei em primeiro lugar, a defesa da minha terra e a seguir, naturalmente, o interesse do concelho de Sever do Vouga. Recordo o início do mandato do senhor Pedro Lobo. Dei-lhe um voto de confiança. Era a sua primeira vez à frente do executivo e achei justo dar-lhe esse espaço para mostrar serviço. Prometeu-nos, então, que cada freguesia teria direito a € 75 000,00 anuais para investimento. Pois bem, esta promessa foi cumprida apenas no primeiro ano. Depois

disso, uns tiveram, outros não tanto e Talhadas, como já vem sendo hábito, ficou no fundo da lista. Foi, portanto, criada uma nova categoria administrativa pelo senhor Pedro Lobo – freguesias de primeira, freguesias de segunda e, no caso de Talhadas, de refugo. Uma invenção política interessante, sem dúvida, mas pouco útil a quem vive e trabalha nas nossas terras. E o mais curioso é que, em todas as decisões, o critério foi sempre o mesmo – o proveito próprio. Nada de esclarecimentos à Assembleia Municipal nada de consensos. Para quem discordava a resposta era sempre agressividade. Ora, gerir sem diálogo, como é óbvio, não é liderança. É apenas autoritarismo disfarçado de convicção. Mas, deixem-me virar a página e dirigir-me a todos vós, colegas desta assembleia. Foi um orgulho partilhar este espaço convosco durante quatro anos. No entanto, não escondo alguma tristeza, pois cerca de 80% dos membros que aqui estão dentro, não vão continuar e, sobretudo, na bancada do PSD. Isto leva-me a pensar que, afinal, não fomos só nós, presidentes de Junta, a sentirmo-nos maltratados. Talvez todos que ousaram levantar a sua voz nesta assembleia, a discordar de alguma opinião, tenham sido, de alguma forma, empurrados para o silêncio. Apesar disso, desejo as maiores felicidades aos que continuam e aos que não regressam deixo um conselho – continuem a lutar pelas vossas terras, continuem a defender as vossas convicções. Não permitam que ninguém vos cale porque, se há uma coisa e se há coisa que este mandato nos ensinou é que, quando a unanimidade é imposta é sinal que a democracia anda doente. Repito, quando a unanimidade é imposta é sinal que a democracia anda doente. E, por último, uma palavra aqui ao senhor Presidente da Assembleia, Hermínio Martins, quero agradecer-lhe a forma como conduziu os trabalhos. Sei que nem sempre fui o mais fácil dos intervenientes, mas, senhor Presidente, convenhamos que também não estava aqui para facilitar. Estava aqui para defender Talhadas e espero que isso tenha ficado claro. Desejo-lhe, senhor Presidente, sinceramente, os maiores sucessos, mas, senhor Presidente, confesso, no entanto, que fiquei surpreendido consigo e com a sua escolha política. Passou quatro anos a pedir respostas à Câmara, quase sempre em vão, quando vinham, vinham fora do tempo ou então eram respostas àquilo que ninguém lhe perguntava, e agora aceita ser número dois precisamente de quem o desrespeitou sistematicamente. Senhor Presidente, tenho a dizer-lhe uma coisa – coragem não lhe falta, senhor Presidente. Isso eu reconheço. De qualquer forma, senhor Presidente, muito obrigado pelo seu trabalho nesta assembleia. Aqui, nesta sala, o senhor era quem presidia, lá fora veremos porque, se o senhor Pedro Lobo vencer, espero que não, já sabemos bem o que ditará as regras e quem ditará as regras e, certamente, não será o Vice-Presidente. Caros colegas, termino como quando comecei, com frontalidade. Ao longo destes quatro anos, ficou claro que houve muitas promessas por cumprir, muito favoritismo e pouca transparência, mas também ficou claro que há coisa e há quem nunca se cale e o Presidente da Junta de Talhadas é esse exemplo. Enquanto houver verdadeiramente quem ame verdadeiramente a sua terra, haverá sempre uma voz, haverá sempre resistência e haverá sempre quem exija respeito. Disse. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Jorge Graça, tem a palavra.-----
Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente, a quem aproveito para cumprimentar, bem como aos elementos da Mesa. Cumprimento o senhor Presidente da Câmara Municipal, restantes vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, senhoras e senhores, comunicação social, muito boa tarde a todos. Contrariamente a todos os colegas que me antecederam, eu não vou mesmo continuar, ou seja, há colegas que vão continuar noutros cargos, ou são candidatos a outros cargos, eu vou sair mesmo de toda a atividade política. Acho que tenho direito a isso. Ao fim de dezasseis anos, dois mandatos na assembleia de freguesia de Talhadas e dois mandatos na assembleia municipal, achei por bem fazer agora este finalizar da minha vida política ou, pelo menos, este interregno. Portanto, também quero começar por agradecer a todos quantos me ouviram algumas vezes aqui neste púlpito. Dizer que, para mim, foi muito positivo as ilações que tiro porque conheci pessoas novas que não conhecia. Penso que, apesar de

alguns debates, e algumas picardias que tivemos aqui, que são normais, às vezes, sim, exagerou-se, mas acho que não levo daqui nenhum inimigo e, pelo contrário, levo muitos novos amigos, portanto, só por isso, valeu a pena andar por aqui. Antes de fazer esta minha despedida, digamos assim, queria ainda deixar aqui dois pedidos à Câmara Municipal, ao executivo. Um deles trata-se de um alerta que me foi feito por um amigo meu, em conversa, e que eu, ao fim e ao cabo, subscrevo, que é a perigosidade, eu sei que não é responsabilidade da Câmara, estou a solicitar à Câmara que interceda junto da IP a perigosidade com que está, neste momento, a EN 333 junto à última curva do fundo do lugar de Talhadas, naquela descida, é uma curva que, habitualmente, há lá muitos acidentes e agora com a remoção das árvores que foram queimadas não há nada que ampare os carros, ou seja, se houver nenhum despisto os carros vão parar mesmo de uma estrada à outra e, portanto, é perigoso e eu acho que se impõe ali uma colocação de rails. Esse é um ponto prioritário, mas penso que mesmo nessa estrada, mais de um sítio ou outro que eventualmente com alguma observação poderá isso ser feito. Também uma outra situação que tem a ver com a Associação Humanitária de Talhadas e a sua disponibilidade para incluir a unidade local de proteção civil de talhadas. Quero aqui, e está aqui o senhor Presidente da Junta de Talhadas a ouvir-me também, nós, em termos da Associação Humanitária de Talhadas, já deliberamos no sentido de podermos integrar essa unidade local e queria pedir também à Câmara Municipal, que é aqui que, neste momento, é aquilo que se trata aqui, de também tentar articular o máximo possível com a Junta de Freguesia de Talhadas no sentido dessa evolução, uma vez que, de certo modo, enquanto isso não acontecer, existe alguma falta de proteção, principalmente dos elementos da Associação Humanitária de Talhadas no que se refere ao seu desempenho no combate a incêndios principalmente no que respeita depois a uma possível fuga no seguro que nós temos, mas que não sendo unidade do local de proteção civil eventualmente poderá ser uma escapatória para o seguro. Portanto, eram estes dois pontos e como último pedido que eu fazia ao senhor Presidente da Câmara não esquecendo daqueles que eu fui falando ao longo deste mandato e que logicamente ainda não foram atendidos. Então, em jeito de despedida um balanço aqui para a mesa, contrariamente àquilo que a colega Diana Paiva há um bocado disse, acho que nunca houve nenhuma insinuação por parte do PS, pelo menos nunca o senti em relação à Mesa da Assembleia. Pelo contrário, acho que teve uma atitude, a Mesa, sempre uma atitude assertiva na condução dos trabalhos. Dou-lhes parabéns por isso e agradeço. Também, louvar a atitude da bancada do PS, que eu acho que, eventualmente, aqui o executivo se sentiu, às vezes, alguma oposição. Penso que terá sido mais de outras bancadas do que propriamente da bancada do PS, que eventualmente seria a bancada da oposição. Acho que nunca ouvi e era muito fácil eu ir ler atas do anterior mandato e ouvir alguns elementos que estão aqui, outros que já não estão, e dizer que o concelho está a regredir, estamos a navegar à vista, etc., etc., todas essas frases foram sendo ditas no anterior mandato e que nunca neste mandato foram ditas pelo PS, portanto, eu não sou do Partido Socialista, não sou de nenhum partido, como sempre me confessei, sou partidário sou independente e, portanto, eu orgulho-me muito de ter pertencido a bancada do PS, principalmente por esta atitude. Teve sempre uma atitude construtiva, sempre as intervenções no sentido de tentar alertar para alguns problemas, no sentido de ajudar a resolver os problemas do concelho. E essa também foi a minha atitude. E, portanto, em jeito de término, digamos assim, quero pedir a todos os candidatos das próximas eleições autárquicas que façam uma campanha pela positiva, sem denegrir a imagem pessoal de ninguém, que me tentem convencer a mim agora como eleitor, que estou aqui disponível para ser cativado pelo melhor projeto, e, portanto, o melhor projeto é aquele que for melhor apresentado, com melhores ideias, e é isso que eu espero de vocês. Sei que nem sempre é fácil, às vezes o calor das emoções traz algum acentuar e, às vezes, algum exagero nas atitudes, mas o que eu vos peço é isso. Tenham esse cuidado e eu fico à espera que me convençam. Muito obrigado e, como dizia alguém, eu não vou estar aqui, mas vou andar por aí. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Obrigado, Jorge Graça. Eu não tenho aqui mais nenhum pedido de intervenção. Portanto, daria a palavra ao senhor Presidente da Câmara se ele entender que há alguma questão que queira esclarecer.-----

Presidente da Câmara Municipal - Muito obrigado, senhor Presidente. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimas senhoras vereadores e senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, excelentíssimas senhoreas e senhores presidentes de Junta, minhas senhoras e meus senhores, comunicação social aqui presente. Chegamos hoje ao encerramento de mais um ciclo democrático no nosso concelho, com a realização desta que é a última sessão ordinária da Assembleia Municipal do presente mandato. Este momento convida à reflexão, à prestação de contas e também ao agradecimento. Ao longo destes anos, enfrentamos desafios significativos, debatemos ideias, divertimo-nos com respeito e, acima de tudo, trabalhamos com o objetivo de servir o melhor interesse do nosso concelho e das suas populações. É importante reconhecer o papel de todos os que aqui contribuíram, independentemente da cor política, do cargo ou do tempo de intervenção, para o bom funcionamento da democracia local. A pluralidade de vozes que se fez ouvir nesta assembleia é prova da vitalidade do nosso regime democrático e da maturidade das nossas instituições. Às senhoras e senhores deputados municipais que agora encerram funções, deixo uma palavra de gratidão pelo empenho e pelo tempo dedicado à causa pública, em particular ao meu Vice-presidente Paulo Nogueira, que agora segue novos rumos. Aos que se recandidatam ou continuam a servir, votos de coragem e responsabilidade na continuidade da missão. Gostaria, ainda, de destacar o trabalho de todos os colaboradores do município, de todos os membros da Assembleia Municipal, de todas e de todos os presidentes de Junta, de todas e de todos os vereadores, mas também os membros dos serviços administrativos, técnicos e de apoio à Assembleia Municipal e à Câmara, que garantiram que cada sessão e cada decisão ocorressem com rigor, transparência e respeito pelas normas. Encerramos este mandato com a consciência de que o caminho da governação local é exigente, mas profundamente gratificante. Que o futuro traga a todos nós um novo ciclo de diálogo, cooperação e progresso, sempre com o bem-estar dos nossos munícipes como prioridade maior. Desejo a todos um novo tempo de participação cívica, de responsabilidade e de esperança renovada. Que a democracia continue viva, ativa e próxima das pessoas. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Senhor Presidente, eu presumo que tenha lido a sua informação escrita. Portanto, antes da ordem do dia, não se pronunciou. Confirma?---

Presidente da Câmara Municipal - Vou-me pronunciar agora muito rapidamente. Começando precisamente pelo senhor deputado Jorge Graça, da estrada nacional 333. A estrada nacional 333 é uma estrada desclassificada, é propriedade do município e está prevista a colocação de um rail de cerca de 500 metros precisamente no sítio onde ocorrem esses acidentes. Quanto àquilo que eu ouvi, eu, ao contrário das pessoas, gosto muito de falar de números e poderia falar a nível de empresas, centenas de novas empresas criadas, mais de 800 postos de trabalho, faturação de empresas que passou de 250 milhões para 460 milhões de euros, acessos desde a Rua da Alinhada, desde a Estrada das Arcas, da Estrada da Recochina, da Estrada do Cruzeiro a Paçô, da estrada de Dornelas a Silva Escuroa da estrada de Irijó a Sanfins, enfim, em nível da educação estamos a falar de creches que nunca tinham sido abertas, que passaram a abrir, estamos a falar de novas salas nos centros escolares que reabrem, um centro escolar completamente abarrotado pelas costuras. Vamos abrir uma nova creche agora em Pessegueiro. A nível de desportos piscinas, três campos de futebol relevados num único mandato, campos de street basket. Vai agora ser pavimentado um novo campo ali em baixo. A homologação da pista do Alto Rosçrio, que era algo que já se queria fazer há muito tempo e conseguiu-se este mandato,. O regresso do Rally de Portugal, que há 27 anos que não regressava a Portugal. A nível do turismo, a Ecopista do Vouga, que está a ser completamente reparada e que, como sabem, estava ao abandono. A praia fluvial da Quinta do Barco que

teve uma candidatura aprovada no valor de 700 mil euros e será toda reabilitada. A zona de fruição de Couto de Esteves, como sabem, estava ilegal e nós conseguimos ter o chamado TUA- Título Único de Utilização, que fomos nós que conseguimos, foi este executivo que conseguiu o seu licenciamento e surgirá lá uma nova zona, uma nova praia fluvial. A praia do Cortez, que também estava abandonada e que neste momento sofreu obras de reabilitação. A nível da habitação temos o projeto, estamos à espera da linha BEI para avançar com 48 novas habitações, temos os projetos feitos, está tudo pronto, precisamos da autorização da linha BEI para avançar. A população, curiosamente, ao longo destes 4 anos, não diminuiu. E deixo para o último o IC35. Foi este executivo que conseguiu que se fizesse o programa preliminar, foi este executivo que conseguiu que se fizesse o programa base, foi este executivo que conseguiu o financiamento, foi este executivo que conseguiu fazer o cadastro e que, neste momento, está a fazer o projeto de execução, que está praticamente concluído e espera apenas pela guia, pela declaração de impacto ambiental. E tudo isto foi feito não ao longo de 30 anos, foi feito ao longo de pouco mais de 3 anos, com um orçamento em que iniciámos de 7 milhões e meio, 8 milhões de euros e que neste momento é um orçamento superior a 26 milhões de euros. Portanto, trabalhou-se muito. Só para terminar, deixo uma coisa muito clara, que continuo a ouvir. Todas as obras que foram deixadas pelo anterior executivo, repito, todas, foram feitas e terminadas há muito. Todas. Muito obrigado.-----

----- 3 – Período da Ordem do Dia -----

3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal: - O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou se queria acrescentar alguma coisa. Não querendo, concedeu a palavra a João Oliveira.-----

João Oliveira - Renovo os meus cumprimentos a todos os presentes nesta assembleia. O senhor Presidente da Câmara Municipal apresenta-nos agora na comunicação escrita um conjunto de ações a realizar na sequência do grande incêndio que assolou o nosso concelho em 2024. Procurei, mas não encontrei, ações de prevenção de incêndios, nem de planeamento florestal. Será que não são importantes para a proteção dos Severenses de uma futura calamidade semelhante à de 2024? Infelizmente, as alterações climáticas vieram para ficar e, conseqüentemente, incêndios de grande dimensão, como o que tivemos em 2024 e os que assolaram o país este verão, têm tendência a serem mais frequentes e mais devastadores. O que fez o atual executivo a nível de prevenção? Faixas de gestão de combustível. Os concelhos vizinhos criaram faixas limpas ao longo das principais vias, cortando árvores e, por vezes, arrancando os seus troncos para facilitar a limpeza anual. Promoveram a plantação de árvores autóctones nestas faixas. E o nosso executivo o que fez? Para além de não promover a criação destas faixas, ainda cortou árvores autóctones plantadas por associações locais à beira da estrada e não só. Ainda nos respeitante à prevenção de incêndios e seu combate, proteção das habitações e bens e proteção das nossas empresas, urge tratar de fazer um planeamento florestal para o concelho. A tragédia que assolou o nosso concelho desde 2024 deveria ser uma oportunidade. Os terrenos ardidos ficaram limpos. A floresta calcinada de eucalipto e pinheiro permitia repensar uma renovação com zonas com espécies autóctones, carvalho e sobreiro, mais resistentes ao fogo. Era necessário agir, convocando os proprietários e moradores para a regularização da propriedade e uma reflorestação ordenada. Coisas simples, além das óbvias reparações materiais, como impedir a regeneração espontânea de espécies invasoras, organizar uma reflorestação amiga do ambiente e lucrativa para os proprietários deveria ter já sido promovida pelo município. No respeitante à saúde, vamos ter um centro de saúde renovado. Muito bem. Já temos mais médicos, mas o tempo de espera de uma consulta é de meses para aqueles que têm médico de família e muitas vezes são adiadas. Os que não têm médico de família continuam a ter que ir de madrugada para o Centro de Saúde, na esperança de conseguirem uma consulta. Esperam cá fora à intempérie que os serviços abram a porta. Se não conseguirem a consulta, voltam no dia seguinte. Em conclusão, vamos ter um Centro de Saúde novo, já temos mais médicos, mas não temos

consultas, em tempo razoável. Bem sei que a responsabilidade por esta situação não é da Câmara Municipal, mas compete à Câmara Municipal tratar este assunto com as agendadas governamentais competentes. Obrigado a todos.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Muito obrigado. António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro - Senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente de Câmara, senhoras e senhores deputados municipais, senhores presidentes Junta. Esta é a última informação escrita e é também aquela durante a qual o CDS deixou de ter responsabilidades na sua prestação. Evidentemente que as palavras que eu disse há pouco, no período antes da ordem do dia, se aplicam também aqui e por isso nós, como respeitamos a palavra dada, somos solidários na parte que nos cabe nesta prestação de contas. Era possível fazer algumas coisas de forma diferente? Sim, provavelmente. Era possível fazer melhor algumas coisas? Evidentemente. Mas isso é matéria que eu julgo que nesta fase o mandato é para a campanha eleitoral, não é para discutirmos aqui. E, por isso mesmo, esta minha intervenção, aquilo que procuro dizer é termos agora o tempo dos severenses a pronunciarem. A Assembleia Municipal acompanhou aquilo que foi sendo feito pela Câmara, trimestre a trimestre, e aquilo que nós agora dizemos é que cabe aos severenses fazer o seu juízo. Muito obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a António Dias.-----

António Dias - Senhor Presidente, eu queria aqui dar, fazer algumas questões sobre a informação escrita, uma vez que não vem nenhuma menção sobre isso. Senhor Presidente de Câmara, o senhor criticou aí muito a Junta de Freguesia, que não cedia o terreno. agora que a escritura de doação está assinada eu gostava de saber se já tem algum timing para o início das obras na extensão de saúde de Talhadas, uma vez que a Junta já cedeu o terreno. Segundo, senhor Presidente, falaram aqui que é tudo PSD, e eu pergunto a inovação na cultura nas associações, o Vale Farmácia que está aprovado mas não está executado e mais algumas medidas, parques infantis, por aí fora, eu gostava de saber se isso não é uma medida do parceiro de coligação até, sensivelmente, 15 dias atrás.. Em termos de cultura e por aí fora. E já agora, senhor Presidente, gostava de saber se a zona industrial de Talhadas sempre vai avante ou não e como é que está o ponto de situação dos terrenos. Obrigado.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Começando por responder ao senhor membro da Assembleia Municipal, António Carlos Monteiro, nas considerações que faz, a qualidade da decisão tem muitas vezes que ver com a quantidade da informação, obviamente que é sempre possível fazer mais, é sempre possível fazer melhor, mas pronto. Falando também sobre a questão das faixas de estado de combustível, a verdade é que nós temos procedido, de acordo com o plano operacional municipal, à limpeza das faixas de gestão de combustível. São questões com as quais eu pessoalmente não concordo. São leis criadas por pessoas que estão em Lisboa, que não desconhecem por completa realidade que nós vivemos e dizerem tão inocentemente, têm que limpar à volta das zonas industriais 100 metros e ponto final, têm que limpar à volta das casas 50 metros e ponto final, limpar à volta das estradas 10 metros e ponto final, é óbvio que isso não é possível. Ou, então, se realmente é para ser possível, deem às autarquias autoridade e deem recursos, mas eu julgo que nem que houvesse dinheiros infinitos não haveria pessoal no país para se proceder a essas limpezas todas, mas nós fizemos também bastante no âmbito da proteção civil. Ainda agora tivemos uma candidatura aprovada para a reabilitação de caminhos florestais e que nos vai permitir fazer uma reabilitação de uma série de caminhos e pretendemos fazer uma reavaliação completa de todo o plano operacional municipal. Mas nós também no âmbito dos bombeiros demos uma viatura uma viatura Unimog Vamos dar uma viatura Atego. A terceira EIP, que é a terceira equipa de intervenção permanente, caso não saibam, Sever do Vouga foi um dos

municípios do país, havia 20 EIPs disponíveis para 164 municípios e Sever do Vouga foi um dos municípios que conseguiu, muito fruto do trabalho político que foi sendo desenvolvido ao longo destes meses e que garantirá um acesso à saúde de uma forma mais permanente. Relativamente à unidade de saúde de Talhadas, pois vem aqui hoje também a retificação, a alteração modificativa para permitir isso, já poderia estar feita há muito tempo. E quanto à zona industrial de Talhadas, como sabe, houve uma reunião dos baldios há cerca de duas semanas. Nessa reunião foi autorizada a cedência à Câmara Municipal, supostamente na segunda-feira chegará a ata dessa reunião que permitirá a marcação de uma escritura e finalmente, espero eu, que os terrenos possam vir para a Câmara Municipal. Até lá não foi possível fazer rigorosamente mais nada, os terrenos permanecem de quem são, não são ainda da Câmara Municipal. Deixem-me apenas também só terminar, dizer-vos no âmbito dos incêndios de 2024, que conseguimos ajudar, eu diria, mais de 90% das pessoas. Há uma empresa que ainda não foi ajudada na zona da Frágua, com quem eu tenho falado quase diariamente, e que espero que na próxima semana fique resolvido, mas em menos de um ano conseguir ajudar as pessoas a levantarem-se com prejuízos que foram de centenas de milhões de euros, acho que é algo que tem que ser acho que é algo muito positivo e tem que ser sublinhado. Finalmente, e também respondendo ao senhor António Dias, não há trabalhos isolados. Os campos de street basket não são feitos apenas pelo senhor vereador do desporto também pelo senhor Presidente da Câmara, também são feitos pelos trabalhadores da Câmara que andam lá a passar blocos, pelas pessoas que andam lá a fazer a massa, a pintar, isto é um trabalho em equipa, até vocês contribuem de certeza por isso. O que é importante na minha opinião é que o trabalho no final seja realizado, porque é isso que conta para os severenses, eles importam-se pouco com quem faz, importam-se é com o que efetivamente seja feito. Muito obrigado.-----

3.2 Carta Educativa: - Foi apresentada a revisão da Carta Educativa à apreciação do órgão deliberativo.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal - Senhor Presidente, se me permitir, daria a palavra à senhora vereadora Paula Coutinho.-----

Presidente da Assembleia Municipal - A senhora vereadora tem a palavra.-----

Paula Coutinho - Excelentíssimos senhores deputados, excelentíssimo senhor Presidente da Mesa, senhor Presidente da Câmara, comunicação social. A Carta Educativa é um instrumento plenamente estratégico da educação do ensino, da formação e da cultura e portanto está aqui hoje para ser deliberada após a sua elaboração e se me permitem queria deixar aqui um agradecimento, a sua redação e a sua elaboração foi feita com prata da casa, na altura pela nossa Rita Figueiras, portanto a ela um agradecimento muito especial por isso, porque conseguimos fazê-lo internamente e assim conseguimos poupar algum dinheiro que alguns concelhos investiram com empresas para a elaboração da mesma. Não está aqui a deliberação do IGF, que teve a sua aprovação, porque foi na plataforma e, se me permitem, eu passaria a ler aquilo que eles disseram relativamente à apreciação - *“Após apreciação da Carta Educativa apresentada pelo Município de Severo de Vouga e considerando que o parecer do Conselho Municipal de Educação de Severo de Vouga datado de 8 de maio de 2025 acompanha a proposta da Carta Educativa elaborada em 9 de abril de 2025 cumpre os parâmetros técnicos definidos na legislação aplicável em vigor à data da sua elaboração apresenta um diagnóstico estratégico que define orientações perspectivas educativas calendarizadas e priorizadas com propostas de reordenamento da rede educativa que incidem sobre os níveis de educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. Promove opções de redimensionamento da rede educativa que visam estimular e potenciar a sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos de ensino básico e o ensino secundário. Apresenta estratégia de planeamento de diferentes horizontes temporais com propostas de reordenamento e ou*

de intervenção física no parque e rede escolar, dando assim coerência à rede da oferta educativa e formativa através de complementariedades municipais. Prevê um sistema de monitorização considerado adequado, garantindo que todas as dinâmicas propostas na carta educativa serão objeto de monitorização contínua. O município de Sever do Vouga compromete-se com o envio ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação do documento após a aprovação da Carta Educativa na Assembleia Municipal. Assim e no uso da competência que lhe é conferida pelo Decreto-Lei n.º 21-2019 de 30 de janeiro artigo 14 do Ministério da Educação.” Portanto a Carta Educativa e a sua revisão, como viram, procedeu todos os requisitos necessários e teve por base também aquilo que foi a auscultação dos agentes da comunidade educativa, desde os assistentes operacionais, professores, educadores, IPSS e portanto está aqui o resultado daquilo que foi essa auscultação e esse trabalho de visão daquilo que é a nossa estratégia para o município no que toca a educação. Está claro que é um documento dinâmico e que poderá mudar a sua, daqui a uns tempos, prevê-se que poderá haver algumas alterações. Dizer também que neste ano letivo, se me permitam, vamos ter a abertura de mais três salas do ensino, uma no pré-escolar, que será ali no Jardim de Infância da Senhorinha, e outra do primeiro ciclo, que será em Cedrim, bem como uma sala de ensino estruturado, que será no Jardim de Infância de Sever de Vouga. Portanto, a comunidade está a crescer, temos aqui mais estudantes, mais necessidades e como é óbvio, o trabalho não está concluído, porque se estivesse também não fazia sentido estarmos aqui. É um trabalho que existe cada vez mais, não está tudo feito, claro que não, há muito mais a fazer, mas o caminho faz-se caminhando e, portanto, julgo e acho que pelo aquilo que estamos a ver, estamos no caminho certo e temos de continuar a trabalhar mais ainda pela educação. Só acrescentar aqui duas coisas que também fizemos no decorrer deste ano e também está aqui refletido na carta educativa, que era a necessidade de reforçar aquilo que são as AFS e o apoio, que é o apoio, atividades de animação e apoio às famílias que no mês, sobretudo nos meses de início e fim, setembro e julho, não tem propriamente a educadora no tempo letivo lá. E, portanto, nós reforçamos com atividades, lançamos o desafio às associações e para juntamente criarmos aqui algumas atividades lúdicos e de conhecimento. Uma delas foi através do Rotary, com o conto de leitura de contos, também com a Universidade Sénior, com o CLDS, com o Ioga, uma série de atividades que se permitiram não ser só, e perdoem a minha expressão, um depósito de crianças, mas ter mais atividade, mais dinâmica, mais aprendizagem. Também tivemos a oportunidade de criar as CAFs na periferia, ou seja, na zona de Cedrim, como vulgarmente dizemos do outro lado do rio, e na zona do Centro Escolar de Rocas, precisamente para dar este apoio às famílias que no período que não há aulas têm essa necessidade, e portanto o trabalho faz-se fazendo e estamos a lançar as pedras e já temos aqui uma boa resposta para aquilo que era as necessidades, que era uma grande necessidade porque hoje em dia não era como antigamente que nós deixávamos nos avós as crianças e elas ficavam lá, não, ambos trabalham e portanto há essa necessidade e essa obrigatoriedade, digamos assim, de termos quem cuide das nossas crianças. Acho que é tudo. Obrigada.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Sérgio Silva.---
Sérgio Silva - Senhoras e senhores, senhores deputados municipais, senhores vereadores e senhor Presidente de Câmara, caríssimo Presidente da Assembleia Municipal, permitam-me duas notas prévias. Primeiro, concordar com a senhora vereadora da Educação e dizer que realmente a Carta Educativa é um documento estratégico. Segundo, discordar com a senhora vereadora e daquilo que ela disse da falta de investimento na elaboração deste documento. A Câmara Municipal deveria ter investido e venho aqui dizer que apresentar e levar a votação uma proposta de carta educativa apenas agora mesmo no final de um mandato representa o pouco empenho a pouca valorização que este executivo atribuiu à educação do nosso do nosso concelho ao longo destes quatro anos. E por isso, porque considero esta apresentação totalmente fora de tempo, irei abster-me. Muito obrigado.----
Presidente da Assembleia Municipal - Obrigado. António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro - Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa, senhoras e senhores deputados, senhor Presidente de Câmara, restante de vereação. Este processo da Carta Educativa é um processo que é concluído agora na Assembleia Municipal. Tivemos a oportunidade de poder analisar, depois vai para a Administração Central o poder validar e agora volta aqui à Assembleia para fazermos a aprovação final. Há algumas notas que são importantes fazer quando olhamos para a questão da educação. A primeira delas é que a educação é, desde logo, uma peça fundamental para aquilo que se chama o elevador social, para que as pessoas possam ter uma vida melhor que a vida dos seus pais. Porque a educação permite o acesso a empregos mais qualificados e, por isso, mais bem remunerados. Esse é, por isso, um instrumento estratégico. Estratégico porque desenha aquilo que são as oportunidades que vamos dar às nossas crianças no futuro. E Sever do Vouga apresenta, como aliás a própria carta identifica, desafios particularmente especiais. Um deles, que foi e que é muito debatido neste concelho, é que Sever do Vouga é o concelho com maior envelhecimento do distrito de Aveiro. E a grande preocupação que sempre tivemos e que temos tido é a da natalidade. Mas há novas realidades, nomeadamente as resultantes dos fluxos migratórios, que têm vindo a ter impacto naquilo que é a comunidade escolar por esse país afora. Por isso, o principal desafio que eu acho que existe para um plano que é apresentado nesta fase é o desafio da monitorização, é acompanharmos aquilo que são as crianças que vão entrar e que podem, em alguns casos, nem ser portuguesas, mas que vão entrar no sistema de educação e estarmos preparados para dar as respostas adequadas para que todos aqueles que crescem em Sever tenham a oportunidade de se realizar e de serem felizes naquilo que é a carreira que pretendem escolher. E quanto a isso, eu diria que o caminho ainda falta muito ser feito desse mesmo caminho. E uma das particulares dificuldades que nós sabemos que é sentido é, nomeadamente, naquilo que são a fixação de quadros, o acesso ao ensino superior e aquilo que é, no fundo, o desenvolvimento da carreira académica de muitos severenses. E, por isso, a forma como todo o sistema de ensino, tudo aquilo que são as responsabilidades municipais nessa área, na elaboração da carta e aquilo que é o trabalhar-se no sentido de permitir a plena realização dos sonhos dos nossos jovens, é um desafio que tem que estar constantemente a ser monitorizado e para o qual nós devemos ter resposta. E em relação a isso, o apelo que fica, que não obviamente neste mandato, mas que terá que ser para próximos mandatos, é que essa monitorização deve ser reportada à Assembleia Municipal e não deve ficar apenas nos técnicos do município e na Câmara Municipal, mas é importante que faça a responsabilidade que a Assembleia Municipal tem na própria aprovação da carta, que seja feita uma informação periódica relativamente àquilo que é a evolução das necessidades, quer antes do ano letivo começar quer depois fazendo um balanço do início do ano letivo e isso é o pedido que eu deixo para aquilo que é o futuro é que essa monitorização deve ser também acompanhada pela Assembleia Municipal.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Muito obrigado. Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva - Muito obrigada, senhor Presidente. Renovo os cumprimentos de há pouco. E neste mandato houve um grande investimento na educação, porque o PSD e este executivo em especial acreditam que têm que apostar na educação e que assim apostam no futuro. Tanto assim é que este documento deveria ter sido revisto em 2017 e veio a iniciar a sua atualização em 2022, ou seja, no ano seguinte à tomada de posse. E houve o maior envolvimento da autarquia na dinamização de projetos educativos. Houve a renovação de equipamentos digitais nas salas de aula, a atualização da oferta de transportes no município e reforço da oferta de transportes intermunicipais, o que permite hoje que muitos jovens residentes em Sever do Vouga e que estudam em Aveiro, por exemplo, possam todos os dias vir de sua casa para a universidade e regressar, ficar em casa e se calhar poupar algum valor tão necessário no alojamento em Aveiro. Portanto, foi uma grande conquista termos esta oferta para os jovens severenses. Temos introdução no pré-escolar dos “Pequenos em Movimento” onde houve parcerias realizadas com associações locais, tão importantes na transmissão de conhecimento local, e aqui até falo ao município que por exemplo o rancho

folclórico de Sever do Vouga, do qual eu faço parte, é a primeira vez que falo nesta associação, também pode ajudar porque tem conhecimento do nosso conselho para transmitir a estas crianças que é sempre bom conhecer o passado para avançar no futuro. Temos reforço das atividades nas AFS, o alargamento das CAFs, tão importante nos dias de hoje, e o componente de apoio à família. Como a senhora vereadora e muito bem disse, temos não só os pais que trabalham, mas nos dias de hoje também muitos avós que ainda trabalham e não conseguimos deixar as nossas crianças com os avós e, portanto, ter este apoio e este reforço é essencial. E tudo isto feito e fruto de muito trabalho e assim finalmente temos a carta educativa. Houve audição dos vários parceiros com contributos valiosos e assim este instrumento tão importante para todos os intervenientes na educação, alunos, escola e famílias do nosso concelho é extremamente importante. importante, e esperemos que, conforme a senhora vereadora disse, acabe por ser um documento em aberto, porque há sempre novidades e há sempre algo que podemos fazer pela educação do nosso concelho. Muito obrigada.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a Renata Marques.-----

Renata Marques - Boa tarde a todos, renovo os meus cumprimentos. Apenas venho dizer que parece que estamos numa ação de campanha. Então, afinal, este ponto não era para falar sobre a carta educativa ou sobre o que o executivo fez ao longo de todo o tempo, de todo este mandato, senhor Presidente?-----

Presidente da Assembleia Municipal - Terminou? Se isso é dirigido à Mesa, devo explicar-lhe que, desde a primeira intervenção de hoje, provavelmente toda a gente se estendeu mais do que o deveria e para além dos pontos concretos. E, portanto, apesar de termos combinado e ter apelado na conferência de líderes que se abstraíssem o máximo possível da campanha que se avizinha estas coisas às vezes são também naturais e temos que entender não tendo mais intervenções não sei se o senhor Presidente ou a senhora vereadora querem responder a alguma das questões. Senhora vereadora, tem a palavra.----

Paula Coutinho - Reitero os cumprimentos de há bocado só dizer aqui ao senhor deputado Sérgio Soares que isto é um processo moroso porque leva os seus critérios e tem que haver primeiro a auscultação, vai ao Conselho Municipal de Educação também, e é um processo que esta elaboração não demora um ano, nem dois, e depois tem que ir também ao IGF, que teve as suas anotações e pegava em pequenos pormenores como por, exemplo, jardim estar com letra minúscula, e portanto tudo isto é um processo que demora ao seu tempo. Portanto, se três anos é muito tempo, julgo que não, tendo este processo todo aqui em andamento. E devo dizer que, desde o primeiro momento, que fomos recebendo aquilo que foi a auscultação dos parceiros, fomos também introduzindo essas melhorias na educação e por isso é que tivemos cá a introdução também dos pequenos em movimento, a atividade física que vem mencionada na carta educativa Por isso é que tivemos cá o reforço das AFS, por isso é que tivemos cá as CAFs também, o alargamento das CAFs em todas as restantes escolas do primeiro ciclo. Portanto, todo este trabalho foi feito conjuntamente, ou seja, cá é por ser aquilo que o deputado António Carlos Monteiro dizia, monitorização. Íamos fazendo a carta e ao mesmo tempo íamos tendo as boas práticas para fazer aquilo e melhorar a educação no concelho todo. Tivemos um grande investimento e devo-lhe dizer que deram-nos os parabéns por termos conseguido fazer uma carta tão bem feita com prata da casa, contrariamente àquilo que fazem outros municípios, que é darem a empresas para elaborarem uma carta educativa sem terem conhecimento do território. Portanto, é isso que eu queria dizer e salientar que é um processo moroso e só quem passa por ele é que tem esse conhecimento. Dizer que este processo, e já foi aqui dito, já devia ter sido iniciado em 2017, foi iniciado em 2022, logo após a tomada de posse. Obrigada.-----

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, o órgão deliberativo aprovou, por maioria, a Carta Educativa do Município de Sever do Vouga.-----

Vinte e cinco votos a favor – Adália Alho, Adérito Soares, Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Hermínio Martins, Iolanda Matos, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Renata Marques e Tânia Pinheiro.-----

Duas abstenções – António Dias e Sérgio Silva.-----

3.3 Desafetação/Afetação Domínio Público: – O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, a seguinte desafetação/afetação, de acordo com a planta arquivada junto dos documentos desta sessão, para alteração dos limites das instalações da APCDI, em Nogueira, mediante a permuta de terrenos, resultantes da desafetação e afetação ao domínio público:-----

1. A desafetação do domínio público e a cedência para a APCDI dos terrenos legendados e indicados com o n.º 1;-----
2. A afetação ao domínio público dos terrenos legendados e indicados com o n.º 2;-----
3. A permuta do terreno legendado e indicado com o n.º 3 (mais as parcelas indicadas com o n.º 2) para integração no domínio público, em troca das parcelas desafetadas e que passarão a pertencer à APCDI (indicadas com o n.º 1);-----
4. O prédio da APCDI passará a confrontar a norte com a Rua da Nossa Senhora do Rosário e a nascente (e nordeste) com a Rua do Souto.-----

3.4 Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025: - No uso da competência dada através da alínea a), do ponto 8.3.1.3, e alínea b), do ponto 3.3, ambas do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, nova redação dada através do Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril, foi elaborada e apresentada a 15ª Alteração Modificativa do Orçamento Municipal de 2025.-----

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal - Esta alteração modificativa corrige as dotações disponíveis para os anos 2025 e 2026 dos projetos “Remodelação e Ampliação do Centro de Saúde de Sever do Vouga” e da “Construção da Unidade de Saúde de Talhadas” em consequência de correções das suas execuções temporais. Esta modificação também corrige as dotações de transferências de capital para instituições sem fins lucrativos para os anos 2026 a 2034, de forma a prever dotação orçamental para o apoio extraordinário à APCDI - Associação para o Cidadão Deficiente Integrado para a criação de uma unidade de saúde mental.-----

O Presidente da Assembleia Municipal abriu um período de intervenções, concedendo a primeira palavra a António Monteiro.-----

António Monteiro - Muito obrigado senhor Presidente. Senhor Presidente de Câmara, senhoras e senhores deputados, senhores presidentes de Junta. Apenas para fazer uma nota que eu acho que é importante ser feita, até para não haver ilusões durante a campanha eleitoral e para apelar ao senhor Presidente para que traduza o jargão que procurou utilizar agora. Esta alteração orçamental, no fundo, reconhece é que, em termos de calendário, não é possível seguir o calendário previsto para a construção do Centro de Saúde. Pensou que é isso e, portanto, aquilo que nós estamos a ter é uma prorrogação do prazo. E, portanto, em relação a isso, aquilo que eu pedia ao senhor Presidente de Câmara era que fosse tornado claro perante a assembleia municipal qual é o calendário expectável. E, em relação àquilo que é a empreitada e o valor base, se terão alterações e, em relação a esses valores, se aquilo que é será possível concretizar, que impactos é que teve para que fosse necessário proceder a esta reprogramação. Porque, estando aqui, admitindo nós, vários candidatos às próximas eleições, eu acho que é preferível que todos tenhamos a mesma informação para que, do ponto de vista eleitoral, esta questão não se torne uma arma de arremesso e para que naquilo que é importante para todos os severenses, e que foi possível sempre unirmo-nos na defesa desse interesse dos severenses, todos tenhamos uma ideia clara do

calendário, ou seja, e daquilo que são os valores que estão em causa em matéria da empreitada. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Muito obrigado. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva - Muito boa tarde, mais uma vez. Desde o início deste mandato que eu aqui vim dizer que relativamente a estes assuntos foi criada uma coligação entre PSD e CDS e portanto, na minha opinião, quem tem que fazer aprovar estes assuntos tão importantes para o desenvolvimento do concelho são estes dois partidos. Quanto ao PS não sei e, portanto, venho aqui dizer que vou terminar o mandato tal como comecei e vou-me abster neste ponto. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal - Muito obrigado. Não registo mais intervenções, portanto, senhor Presidente da Câmara, quer esclarecer as questões colocadas?-----

Presidente da Câmara Municipal - Sim. No que diz respeito à construção da Unidade de Saúde de Talhadas, como houve atrasos pelos motivos que são conhecidos todos, foi necessário fazer uma reprogramação temporal. Nada teve a ver com a Câmara Municipal. No que diz respeito à remodelação e ampliação do Centro de Saúde de Sever do Vouga, foi avançada uma obra com preço base de 1.95 milhões de euros e agora será avançada uma obra com preço base de 2.2 milhões de euros, que era o que efetivamente estava previsto no contrato do PRR. Mas, por sugestão do próprio técnico, avançou-se abaixo do valor e verificou-se que não era suficiente e, portanto, há aqui dois meses que se perdem. Aquilo que se espera é que as obras estejam concluídas, caso se arranje empreiteiro, em julho, para as duas, porque existem prazos a cumprir. Temos, também, a expectativa de que o próprio valor possa vir a ser alterado e temos tido negociações para que haja mais verba disponível para isso. Quanto à unidade de saúde mental, pois é apenas uma forma de se poderem financiar com mais segurança.-----

Colocado este ponto à votação, a Assembleia Municipal aprovou, por maioria, a 15ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025.-----

Vinte e quatro votos a favor – Adália Alho, Adérito Soares, Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Hermínio Martins, Iolanda Matos, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Oliveira, Paulo Lourenço e Tânia Pinheiro.-----

Três abstenções – João Oliveira, Renata Marques e Sérgio Silva.-----

-----4 – Período Destinado ao Público-----

Maria Filomena Martins, residente na freguesia de Silva Escura – Cumprimentou a todos os presentes e disse estar em representação dos residentes da Rua de Entrelomba, lugar do Cruzeiro, freguesia de Silva Escura, devido a problemas graves de acessibilidade naquela rua. Informou que os carros grandes de combate a incêndios não conseguem entrar naquela rua, colocando as casas em risco, como se verificou nos incêndios do ano passado. Referiu que há 25 anos que os moradores tentam melhorar a situação, sendo que, no passado, foi necessário recorrer à comunicação social para que algumas melhorias fossem feitas, como alcatroamento parcial, que só atenuou parcialmente os problemas. Ainda assim, grandes veículos de bombeiros continuam sem acesso seguro. Enfatizou ser urgente investir na melhoria completa da estrada, especialmente para proteger moradores idosos e evitar situações de risco. Criticou aquilo que considera ser a má aplicação dos recursos do município e lembrou da existência de alternativas viáveis noutras estradas, como pelos Felgares, mas que a prioridade deve ser dada às ruas sem acesso de veículos de emergência. De seguida, afirmou que a situação permanece praticamente inalterada desde o ano passado, e apelou à sua intervenção para corrigir as condições da estrada e garantir segurança.-----

Maria Adília Martins Rodrigues, residente na freguesia de Silva Escura – Cumprimentou a todos os presentes e começou a sua intervenção por falar sobre o facto de ter encontrado, num terreno seu de cultivo, marcos colocados ao longo do mesmo, sem a sua autorização. Reconheceu a necessidade de alargamento da estrada, mas considerou

inadequado que a sua terra tivesse sido marcada para corte, apontando que existem áreas alternativas onde a ampliação poderia ser realizada sem causar prejuízos.-----

Marta Lúcia da Silva Sousa Batista, residente na freguesia de Talhadas – Cumprimentou a todos os presentes. Começou por destacar o seu apreço pelo facto de a assembleia ter sempre ouvido as suas intervenções nos últimos quatro anos e aproveitou para lançar um convite e um repto a todos os presentes e à próxima assembleia municipal. Lembrou que, desde o mandato anterior, existia o Orçamento Participativo, medida que deixou de existir no atual mandato. Considerou importante recuperar esta iniciativa, de modo a envolver toda a sociedade, e não apenas os jovens, como foi tentado através de canais digitais da Câmara. Referiu o facto de, em 2023, ter tido a felicidade de ver o seu projeto aprovado no âmbito do Orçamento Participativo e manifestou surpresa e desagrado pelo facto de o Presidente da Câmara Municipal ter publicado recentemente o projeto sem qualquer referência ao promotor, atribuindo-lhe apenas a designação de “miradouro”, quando o projeto se chamava “Santa Maria da Serra – Um Olhar Sobre o Infinito”. Explicou o significado do nome do projeto, destacando que o seu falecido pai era radioamador e, juntamente com um grupo de amigos, realizou experiências pioneiras de videochamadas ainda na década de 1990. Na altura, foi colocada uma antena na Santa Maria da Serra que permitia a triangulação de imagem e som entre Aveiro, Anadia e Talhadas. Frisou que este projeto tem relevância histórica e tecnológica, estando ligado à Universidade de Aveiro e ao desenvolvimento inicial da internet em Portugal. Disse considerar ofensivo reduzir o projeto a um simples miradouro, lembrando que a Santa Maria da Serra foi tradicionalmente um ponto de orientação para pescadores e um “olhar sobre o infinito”, que hoje permite refletir sobre a história da comunicação e da tecnologia. Por fim, convidou todos os presentes a visitarem a Santa Maria da Serra no dia 14 de setembro, não apenas para a festa religiosa, mas para conhecerem melhor a história e a importância do projeto, valorizando o conceito de “olhar sobre o infinito” e o seu impacto no futuro.----- De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Referiu que uma das primeiras obras realizadas pela Câmara em Sever do Vouga foi na estrada de Irijó-Sanfins, recordando uma conversa com o proprietário de um terreno nessa zona que manifestou contentamento com a obra, mas mostrou resistência à passagem da estrada pelo seu terreno, sugerindo que esta passasse pelo terreno do vizinho, pois “o que eu der o meu vizinho também tem que dar”. Quanto à Rua da Entrelomba, mencionou que existe um projeto em andamento e que estão a ser negociados os terrenos necessários para a obra. Esclareceu que o facto de ter sido colocada uma estaca sem autorização não implica que a estrada passará automaticamente por aquele terreno e reforçou que a decisão final deve ser tomada pelos moradores, lembrando que, em pleno século XXI, não faz sentido haver uma estrada sem acesso a veículos de emergência ou de ensino. Informou, ainda, que o projeto está praticamente concluído e que já existe uma candidatura aprovada para a realização da obra. Terminando este assunto, reconheceu que, se foram colocadas estacas sem autorização, isso não é habitual e será corrigido. Sobre o miradouro, disse considerar o mesmo um espaço lindíssimo e aconselhou a sua visita. Referiu que, na sua comunicação, apenas mencionou que se tratava de uma obra realizada no âmbito do Orçamento Participativo, sem saber que o projeto tinha sido promovido por Marta Batista, comprometendo-se a corrigir a informação e a realizar a inauguração após as eleições, destacando o mérito do projeto.-----

De seguida, Sérgio Silva pediu para intervir, não lhe tendo sido concedida a palavra pelo facto de estar a decorrer o período destinado ao público.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** deu como concluído o período destinado ao público e, antes de apresentar a ata em minuta, quis deixar uma curta mensagem, por se tratar da última Assembleia Municipal que presidia. Expressou que foi uma honra desempenhar as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Sever do Vouga, agradecendo a confiança dos cidadãos e dos membros da assembleia que depositaram

confiança na sua pessoa e nos colegas de Mesa. Disse esperar ter correspondido a essa confiança e ter cumprido o seu compromisso com os severenses. Reconheceu que, para alguém que nunca tinha desempenhado qualquer cargo de responsabilidade política ou participado previamente numa reunião de Câmara ou de Assembleia Municipal, a experiência foi um desafio exigente, mas também muito enriquecedora, não apenas na gestão das reuniões, mas sobretudo pelo contacto direto com os cidadãos, ao longo destes quatro anos, em diversas situações e eventos em que fez questão de estar presente ou de estar representado sempre que possível. Registou e agradeceu o trabalho de todos os membros da Assembleia Municipal, pela colaboração e respeito demonstrados para com a Mesa e para com o Presidente em particular. Reconheceu, também, a colaboração dos elementos da Conferência de Representantes dos Grupos Municipais - Diana Paiva, João Oliveira, António Monteiro e Sérgio Silva. Agradeceu publicamente o trabalho, a dedicação e o profissionalismo dos colaboradores do município Luís Figueiredo e Carla Alexandra, destacando que, sem a sua colaboração, muitas tarefas teriam sido mais complicadas. Reconheceu igualmente os colegas de Mesa, António Cruz e Ana Veloso, pela competência, lealdade e disponibilidade sempre demonstradas. Por fim, dirigiu uma palavra de reconhecimento ao Presidente da Câmara e a todos os vereadores pela colaboração e respeito institucional ao longo de todo o mandato, destacando o papel do Presidente da Câmara na confiança depositada no Presidente da Assembleia Municipal, no partilhar dos assuntos mais importantes da governação e nos inúmeros convites para representar a assembleia em eventos e reuniões de trabalho, contribuindo para dignificar o papel da assembleia e do seu presidente. Pediu desculpas por eventuais erros cometidos, lembrando que todo quem decide está sujeito a errar, mas afirmou que procurou manter sempre a máxima isenção e imparcialidade, cumprindo o compromisso assumido perante os severenses e perante os membros da Assembleia Municipal. Terminou agradecendo a todos os presentes.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por maioria, com um voto contra de Sérgio Silva. A ata produz efeitos imediatos. Foi elaborada a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Carla Alexandra Pereira da Silva, funcionária designada para o efeito, que a redigi.-----